



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 77

Sessão Extraordinária de Junho

Reunião de 29-06-2001

Aos vinte e nove dias do mês de Junho do ano dois mil e um, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, à Praça da República, em Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Primeiro Secretário João Pedro Simões Dias e pelo Segundo Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos, e com a presença dos seguintes vogais: Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, José Augusto Fernandes Júnior, João Pires da Rosa, Álvaro Patrício do Bem, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Fernando Cardoso Leitão Miranda, Manuel Júlio Braga Alves, António Ildebrando Nunes Costeira, João Alberto Simões Barbosa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Henrique Manuel Morais Diz, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Rogério Mário Madaíl da Silva, António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre, João Coelho Gonçalves, Fernando Vieira Ferreira, Armando Manuel Dinis Vieira, Jorge Manuel do Nascimento, António Sousa Dinis Correia, João José Ferreira da Maia, Manuel Simões Madaíl, Dinis Marques, Manuel Arede de Jesus, Manuel Branco Pontes e António Manuel dos Santos Salavessa.

Pelas 18:00 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão.

Procedeu-se à chamada e verificou-se a ausência dos seguintes vogais:

Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, Maria João Santos Pais, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Victor Manuel da Silva Martins, Joaquim António Gaspar Melo Albino, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Luís Miguel Capão Filipe, Joaquim dos Santos Abreu e Élio Manuel Delgado da Maia.

Por parte da Câmara Municipal, esteve presente o Presidente da Câmara Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-Presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores José da Cruz Costa, Jaime Simões Borges e Domingos José Barreto Cerqueira.

De seguida o Presidente da Mesa leu a “Ordem de Trabalhos” constante da convocatória para esta Sessão Extraordinária, cujos pontos se transcrevem:

Ponto n.º 1 – Acto de Posse dos Membros do Conselho Local de Educação do Município de Aveiro;

Ponto n.º 2 – Gemação do Município de Aveiro com o Município Grego de Cholargos.

Continuando, o Presidente da Mesa deu nota como ficam investidos nas suas funções os membros do Conselho Local de Educação do Município de Aveiro, nos termos da lei, e de como a Assembleia Municipal tem a honra destes tomarem posse perante este órgão.

Seguiu-se a chamada dos cidadãos designados para o Conselho Local de Educação do Município de Aveiro:

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, **Alberto Afonso Souto de Miranda**;
Vereador do Pelouro da Educação, **Jaime Simões Borges**;
Chefe da Divisão de Educação da C.M.A. - em exercício, **Dília Maria Alves Corceiro**;
Representante do Presidente da Junta de Freguesia de Aradas, **António Manuel Moreira da Fonseca**;
Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, **João Coelho Gonçalves**;
Presidente da Junta de Freguesia de Eirol, **Dinis Marques**;
Representante do Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, **Carlos Mário de Magalhães Anileiro**;
Representante do Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, **José Agostinho Nunes Lázaro**;
Presidente da Junta de Freguesia da Glória, **Manuel Júlio Braga Alves**;
Presidente da Junta de Freguesia de Nariz, **Manuel Arede de Jesus**;
Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, **Fernando Vieira Ferreira**;
Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha, **Armando Manuel Dinis Vieira**;
Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo, **Manuel Branco Pontes**;
Presidente da Junta de Freguesia de S. Bernardo, **Élio Manuel Delgado da Maia**;
Presidente da Junta de Freguesia de S. Jacinto, **António Ildebrando Nunes Costeira**;
Presidente da Junta de Freguesia de Santa Joana, **Victor Manuel da Silva Martins**;
Presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, **João Alberto Simões Barbosa**;
Representante da Educação Pré-Escolar, **Ana Luísa Falcão**;
Representante do 1.º ciclo do Ensino Básico, **Maria José da Cruz Venâncio**;
Representante dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, **Maria Glória Neto Leite**;
Representante do Ensino Secundário, **Helena Maria Libório**;
Representante do Centro de Formação José Pereira Tavares, **Fernando Delgado Pereira dos Santos**;
Representante do Reitor da Universidade de Aveiro, **Maria Isabel Lobo de Alarcão e Silva Tavares**;
Representante das Associações de Estudantes do Ensino Superior, **Isabel Olívia Teles Santos**;
Representante das Associações de Estudantes do Ensino Secundário, **João André Sousa**;
Representante das Associações de Pais das Escolas do Concelho, **Albino Alves Duarte Oliveira**;
Representante dos estabelecimentos que ministram Ensino Profissional, **Victor Manuel Serafim Matos**;
Representante do ISCIA e IPAM, **José Manuel Nunes**;
Representante do Ensino Particular e Cooperativo, **Maria Josefa Martins Cipriano**;
Representante das IPSS em Aveiro, **Luís Soares Correia**;
Delegado de Saúde do Concelho de Aveiro, **António Manuel Vieira da Silva**;
Representante das Associações de Carácter Cultural e Recreativo, **Vítor Manuel Aguiar Gomes**;
Representante das Associações de Carácter Desportivo, **Graça Maria Rodrigues Lourenço**;
Representante dos Sectores Económico e Empresarial, **José Fernando Alexandre de Matos Rodrigues**;
Representante da União de Sindicatos de Aveiro da CGTP, **Maria Manuela Lopes Caetano da Silva Vieira**;
Representante da União Geral de Trabalhadores em Aveiro – UGT, **Maria do Rosário Marques Martinho Oliveira**;
Representante da Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente, **Ofélia Maria de Sousa Quental Silva**;
Representante do Serviço Sub-Regional da Segurança Social, **Helder Manuel Soares Custódio Santos**;
Representante das Forças de Segurança do Concelho, **António José Moreira de Jesus**;
Representante dos Serviços do Ministério da Educação em Aveiro, **Manuel Silvestre dos Santos**;

Concluída a chamada, o Presidente da Mesa questionou os membros da Assembleia Municipal sobre se alguém queria usar da palavra. Não se verificando qualquer intervenção, teceu algumas considerações e felicitou em nome pessoal e da Assembleia Municipal os membros do Conselho empossados e desejou-lhes bons trabalhos para o futuro da Educação e da Cultura no nosso município.

De seguida deu por concluído o ponto n.º 1 da ordem de trabalhos e propôs um pequeno intervalo antes de passar ao ponto seguinte.

Sairam da Sala os vogais Manuel Simões Madaíl e Manuel Arede de Jesus.

Ponto n.º 2 – Geminação do Município de Aveiro com o Município Grego de Cholargos.

Retomados os trabalhos o Presidente da Mesa da Assembleia informou o plenário que sobre este assunto tinha havido uma conferência de líderes, preparatória deste agendamento.

Continuando, informou da pretensão de convidar o Presidente da Câmara de Cholargos para a Mesa, assim como o Presidente da Câmara Municipal, não havendo qualquer objecção da parte do plenário.

Usou da palavra o Presidente da Câmara Municipal para apresentar a proposta de Geminação.

Não se verificando pedidos de intervenção dos membros da Assembleia Municipal, o Presidente da Mesa colocou à votação do plenário o Ponto n.º 2 – Geminação do Município de Aveiro com o Município Grego de Cholargos, sendo o mesmo aprovado por unanimidade e aclamação.

Seguiram-se as declarações de voto dos seguintes vogais:

Vogal António Salavessa (PCP):

“Votei a favor desta proposta de geminação, em primeiro lugar porque considero que geminações deste tipo, que são baseadas não em questões de circunstância, não em afinidades mais ou menos do passado, mas sim num trabalho frutuoso que tem sido desenvolvido ao longo de uma série de anos, é uma geminação que tem com certeza condições para se desenvolver ainda mais no futuro. Pensamos também, que é uma geminação que tem dado uma perspectiva muito grande, um envolvimento muito grande da juventude – o que é um traço que deve ser destacado – e tem alguns pressupostos de desenvolvimento que nós subscrevemos apesar de num ponto ou outro relativamente à integração deste projecto nalgumas políticas europeias possamos questionar um ou outro desses aspectos. Mas isso não é determinante; por isso é com todo gosto, com toda a satisfação que votámos a favor desta geminação. Muito obrigado.”

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP):

“Sr. Presidente, meus Senhores, minhas Senhoras. O nosso Presidente de Câmara Dr. Alberto Souto, trouxe-nos aqui o historial de qual tem sido o relacionamento entre os dois municípios. O que augura realmente que este acto formal que hoje aqui se verificou venha a dar resultados ainda mais proficuos do que aqueles que se têm verificado até agora. Eu, atendendo à informação que a Câmara trouxe a esta Assembleia, verifico que o município agora geminado – Cholargos – tem uma densidade populacional da maior na Grécia, tal como Aveiro nesse aspecto. Tal como Aveiro em relação a Portugal a densidade populacional é da mais intensa. A colaboração que os dois municípios se propõem dar e receber, é a meu ver da mais frutuosa. É a afirmação do civismo que nós muito temos certamente a receber e a dar, dado que se trata de dois municípios com uma história longa nessa inter-relação de colaboração e de afirmação individual de cada um dos municípios que podemos trocar um com o outro e com fruto para as gentes do nosso município. Eu em nome da bancada do CDS/PP, felicito os dois municípios na pessoa dos seus presidentes e aplaudo e regozijo-me com este acto de geminação.”

Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD):

“Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Presidentes, caros membros da Assembleia. A geminação de cidades não deve corresponder a um mero acto mais ou menos folclórico justificativo de algumas viagens, cumprimentos e sorrisos. Creio pois, que o acto de ratificação da decisão de assinatura de um protocolo de geminação deve ser rigoroso e bem avaliado pela nossa

Assembleia Municipal. Uma geminação inter-cidades justifica-se quando existem factores importantes que a fundamentem. Factores que podem ser de índole geográfica, cultural, histórica, comercial, científica, tecnológica ou outra, mas que efectivamente existam. Melhor dizendo: que não sejam inventados de momento para fazer a festa.

Na minha juventude, quando frequentava o liceu, ensinaram-me a admirar e a amar a Grécia antiga. Mais tarde tive múltiplas oportunidades de contactar e colaborar com cidadãos e instituições da Grécia moderna. Há cerca de uns vinte anos atrás, quando Portugal e Grécia se apresentavam como candidatos à adesão ao Mercado Comum Europeu, foi promovida pela Fundação Neuman, uma reunião em Bruges, no Colégio da Europa, reunindo membros de partidos políticos europeus com alguma tradição e prática liberal, para um debate sobre o alargamento do espaço europeu. Estavam presentes países do Norte para além dos dois candidatos de então (Portugal e Grécia). Após a sessão inaugural seguiu-se a tradicional pausa para o café. Fomos dirigidos para um local de onde se observava um pátio central que apresentava uma árvore frondosa. Alguém referiu a beleza daquela árvore, ao que um responsável do colégio disse tratar-se de uma árvore raríssima que, por acaso, conseguia sobreviver em Bruges dado que naquele pátio se tinham desenvolvido condições de um micro-clima que o permitiam. Dois grupos de presentes soltaram uns risos, algo discretos, por natural delicadeza para com os anfitriões: os Portugueses e os nossos colegas Gregos. É que se tratava muito simplesmente de uma figueira.

O decorrer da reunião demonstrou que não era só a nível da Botânica que os nossos amigos nórdicos tinham fracos conhecimentos da realidade mediterrânea. Assim, Portugueses e Gregos acabaram, naturalmente, por se juntarem na formulação de propostas e de críticas muitas vezes contrárias à corrente e ideias ali expressas. E como o clima era de cordialidade e face ao episódio da figueira (que acabou por se tornar hilariante para todos), o grupo político luso-helénico acabou por se autodenominar por o “grupo dos figos” por oposição ao grupo dos “arenques defumados”.

Mais tarde, tive a honra de propor à European Science Foundation, a criação da Rede Europeia de Vulcanologia, a qual durante o período da sua vigência, constituiu a única rede de ciência proposta por Portugal, efectivamente criada e coordenada por um Português.

Tive então, a oportunidade de estabelecer sólidos contactos científicos com colegas Gregos e de debater a problemática vulcanológica dos dois países: quantas vezes sentados na caldeira do vulcão das Furnas, nos Açores, ou navegando sobre a bela caldeira parcialmente submersa de Santorini. A existência de uma linha de investigação vulcanológica, que dirijo na Universidade de Aveiro, leva-me imediatamente a sugerir uma hipótese de colaboração inter-cidades.

Como membro do European Science Research Council tive, em dada altura, oportunidade de permanecer alguns dias em Atenas aquando da reunião anual da respectiva Assembleia geral. Lembro-me do meu colega Presidente do Conselho de Investigação Científica Helénico, nos ter proporcionado uma visita à cidade. Ao passar junto de um edifício público, produziu o seguinte comentário: «esta é uma escola de engenharia da nossa universidade. Continua a ser uma boa escola de engenharia, apesar da reforma do sistema educativo helénico». Foi fácil reconhecer, também nesta frase, claras analogias luso-helénicas.

Voltemos agora, mais especificamente, para o município de Aveiro e o ateniense de Cholargos. Existirão razões objectivas para uma geminação?

Habituo-nos a olhar a Grécia como uma referência cultural histórica. Por esta razão a Coimbra, pelo seu desenvolvimento cultural passado, fruto da acção da sua velha e prestigiada Universidade, foi-lhe atribuído o cognome de Lusa Atenas. Aveiro, nos últimos anos, guindou-se também ao pico máximo do reconhecimento público da muita valia da sua Universidade. Esta afirmou-se desde o seu início, por uma selecção sensata das opções para o seu desenvolvimento. Opções aliás, assentes na realidade, que alguns desejávamos para Portugal há alguns vinte e sete anos atrás. Para outros, porém, as opções de cursos estranhos para a época, como Engenharia Cerâmica, Telecomunicações e Electrónica, Engenharia do Ambiente, pareciam algo desajustados a uma boa e credível

universidade onde deveriam antes pontificar alguns dos cursos considerados então nobres e de prestígio. O futuro de então, ou seja, o nosso presente, deu a razão aos que escolheram a via da modernidade para a Universidade de Aveiro. Somos considerados, por avaliações isentas, como a cidade que actualmente possui a melhor Universidade Portuguesa. Somos a cidade, onde é possível verificar uma boa articulação entre o ensino superior universitário e o politécnico, o que nem sempre é fácil. E somos também, uma cidade onde o princípio constitucional da liberdade de ensino se cumpre, verificando-se a existência de ensino privado de elevado nível, alternativa ao público, quer a nível do escalão básico quer de secundário quer do superior.

Se Coimbra é a nossa clássica Lusa Atenas, Aveiro é a Lusa Atenas da modernidade. Juntemos classicismo com modernidade, congratulemo-nos pois por termos geminado, o município Ateniense de Cholargos com o município de Aveiro.”

Vogal Filipe Neto Brandão(PS):

“Srs. Presidentes, Srs. Vogais da Assembleia Municipal. Obviamente não terei o mérito de produzir uma intervenção tão proficiente como o meu antecessor porém, a meu crédito será julgado da emotividade das palavras porque decorrentes de um improviso e por isso também da expressão do nosso sentir. E, veio isso a propósito, do próprio acto que estamos hoje a evidenciar. Porquanto uma geminação não é, atentas as suas repercussões, mais do que a expressão de uma afectividade. Da expressão de valores de universalismo e da comunhão de valores que manifestamente se verificam inclusive por força do espaço da União Europeia em que estamos envolvidos, mas sobretudo no caso de Cholargos, justifica-se não só pelas palavras que o Sr. Presidente da Câmara teve a oportunidade de nos expressar, mas sobretudo porque todos nós podemos testemunhar a efectiva relação afectiva entre os dois municípios. E eu não posso deixar de fazer uma referência, obviamente, a um casamento que precedeu o casamento das nossas duas cidades, e que é ele em si a expressão maior de uma união que eu espero que seja o mais frutuosa possível (obviamente refiro-me à vossa pessoal) e que espero que possa simbolizar, porque o faz de facto e desde já, a união entre estas duas cidades e que ambas sejam abençoadas - seguramente o serão. Portanto, uma palavra de saudação ao ilustre Presidente da Câmara de Cholargos e uma palavra também, de apreço, para o nosso Presidente da Câmara que desenvolveu este processo de geminação, e uma palavra de saudação desta Assembleia que se associa a essa geminação. Muito obrigado.”

Encerrada a parte formal de discussão da geminação de Aveiro com Cholargos, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal solicitou a Carta de Geminação a ser assinada pelos respectivos Presidentes de Câmara, que é do seguinte teor:

«Com esta carta, nós, os representantes eleitos dos cidadãos de Aveiro e de Cholargos, decidimos unir solenemente as nossas duas cidades.

Afirmamos, a vontade comum em desenvolver e aprofundar as relações entre os dois municípios, em particular nas áreas da cultura, do desporto, da juventude, da acção social, do turismo e do desenvolvimento sustentável.

É nosso objectivo, fundar a nossa amizade através de encontros e a nossa geminação através de projectos concretos, os quais nos comprometemos vir a promover. Os referidos projectos irão incluir cooperações e intercâmbios a fim de reforçar o conhecimento e a compreensão mútua e o atingir os nossos objectivos comuns.

Contribuiremos, desta forma, para o construir de um futuro melhor, particularmente ao nível das novas gerações, baseado nos princípios de Liberdade, Paz, Fraternidade e Democracia.

As ideias que os nossos povos herdaram da sua história aproximaram as nossas culturas e alicerçam hoje um esforço comum em direcção a um futuro construído com base na Justiça Social e na Sustentabilidade Económica e Ambiental.»

Continuando, o Presidente da Mesa, submeteu à votação da Assembleia a acta em minuta respeitante a esta reunião. Depois de lida foi colocada à discussão não se verificando intervenções. Submetida à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade e cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.

Após a assinatura da Carta de Geminação pelos Presidentes de Câmara de Aveiro e Cholgargos, o Presidente da Mesa concedeu-lhes a palavra.

Presidente da Câmara de Aveiro:

«Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cholgargos, Sr. Charalambos Skourtis.

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Ex.mos Srs. Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Recebemos hoje nestes Paços do Concelho o Sr. Presidente da Câmara de Cholgargos, cidade grega de Atenas, com a qual acabámos de assinar um protocolo de geminação.

Esta cerimónia, realizada perante a Assembleia representativa da nossa democracia autárquica e na sequência de autorização por ela conferida, constitui o ponto de chegada de um percurso comum com já alguns anos. E é certamente nobilitante para Aveiro, irmanar-se com uma das cidades herdeiras da civilização helénica que de forma tão significativa marcou a formação de tantos de nós e que ainda hoje faz sentir os seus ecos, em tantos fonemas, palavras e conceitos da nossa linguagem, mas também em indelévels princípios e valores que modelam a denominada cultura ocidental. A democracia ateniense não é, claro, o menor deles.

Cholgargos é a terra do grande Péricles, que aprendemos a conhecer nos nossos livros de História; e do seu século de ouro, durante o qual floresceram a literatura de Sófocles e Eurípedes, a arquitectura da Acrópole e o pensamento socrático da humildade do conhecimento, da dialéctica do pensamento, do homem como medida de todas as coisas e desafiador dos deuses da cidade, da maiêutica e da razão aparente do verbalismo sofista.

Péricles é um patrono de eleição, eleito quinze vezes pelos seus pares (quase tantas como o Sr. Charalambos Skourtis, que tem um mandato sucessivamente renovado de vinte anos) obreiro da paz e estratega da guerra, promotor de cultura e de urbanismo. provavelmente pouco dado aos sofismas de alguns políticos, fautor do porto do Pireu - que inspirou o nosso tribuno José Estêvão - senhor de uma retórica de excepção, enfim, todas estas referências são legado da antiga Grécia.

E, depois, permitam-me que evoque a força perene da mitologia helénica, onde ainda nos revemos, trazida pela Iliada. Foi uma pena que Zeus não tenha perdoado a Prometeu as vilanias e perfídias perpetradas e que da Caixa de Pandora se tivessem soltado os males que vagueiam agora pelo mundo dos homens. Valha-nos a esperança que ficou presa na caixa e que ainda não se perdeu. Mas Prometeu agrilhado, supliciado pela águia que lhe devora o fígado, depois renascido para que a tortura recomece, não expiou todas as culpas de ter afrontado o grande deus. Continuamos a pagar por isso! Há um painel de cerâmica da nossa fábrica de Aveiro da Fonte Nova, que evoca o rapto de Perséfone (ou Coré, a jovem), filha de Deméter. Sabe-se que, quando Hades raptou a bela Perséfone e a levou para as profundezas dos infernos, a mãe Deméter, deixou de fecundar a terra que se tornou sombria. E foi a intervenção de Zeus, que permitiu que Perséfone regressasse uma temporada por ano para junto da mãe. A fecundidade desse período é a nossa primavera; e o mito passou depois para os romanos, associado à fertilidade dos campos e às estações do ano. Que as nossas terras e as nossas gentes sejam, pois, fecundas.

Sr. Charalambos Skourtis. Meus Senhores e Minhas Senhoras. Não temos uma Acrópole para vos deleitar. Não podemos cantar a história do rei Agamémnon de Micenas (cujos aposentos e fortificação teve a amabilidade de me fazer visitar), líder da expedição contra Tróia para libertar do Príncipe Páris a bela Helena, esposa de Menelau, rei de Esparta. Nem podemos

lembrar a Odisseia e Ulisses e os seus padecimentos e venturas. E também não possuímos um castelo com a beleza ímpar de Nauplion, primeira capital da Grécia moderna, em 1828, sob a égide do refundador Ioannis Capodistrias.

Mas temos, à nossa maneira, uma história secular, com epopeias que Homero teria certamente cantado e o nosso Camões celebrou. Senhores dos mares com a condescendência de Poseidon, a partir de caravelas e naus, muitas delas construídas aqui em Aveiro. E um Museu onde se sentem os passos de Joana a princesa santa. E uma laguna peculiar onde um povo laborioso se foi afirmando, com um currículo invejável de lutas pelas liberdades cívicas e de espírito. A nossa História de povos marítimos, e o nosso presente de nações europeias, convidam-nos pois, para uma cooperação acrescida e profícua. E vale certamente a pena descobrirmos as similitudes, aprofundarmos o conhecimento bilateral e identificarmos os interesses comuns, para, como países do Sul da Europa (a tal confraria dos figos), melhor podermos fazer valer a defesa das nossas posições, na definição e concretização desta Europa cada vez mais substantiva e politicamente significativa.

A deusa Europa, que serviu de baptismo ao continente, deve agora estar satisfeita com o feito dos seus povos: empenhados em construir um futuro partilhado, em paz, tolerância, desenvolvimento económico, direitos de cidadania, respeito pela diversidade de culturas e solidariedade.

Cholargos e Aveiro têm sabido contribuir para esse projecto de forma auspiciosa. Aveiro tem obviamente muito a aprender com Cholargos, e eu em especial, com o Sr. Presidente Charalambos Skourtis. Um autarca experiente e com obra feita, que tem sabido granjear a confiança política dos seus, para continuar à frente dos destinos de Cholargos por sucessivos mandatos. Cumprimento-o pelo sucesso, e é com humildade socrática do “Só Sei Que Nada Sei” que aprenderemos com os vinte anos da sua gestão autárquica .

O Sr. Presidente teve ocasião de constatar que Aveiro é a cidade da água, com os seus canais que entram pela urbe e marinhas de sal que desenham a silhueta da paisagem. Permita-me que evoque aqui um dos últimos projectos que Aveiro está a desenvolver - de novo com a marca da civilização grega a nomeá-lo: o projecto Pólis.

Trata-se de um ambicioso programa de operações integradas de requalificação urbana e ambiental, promovido pelo Governo da República, e de que Aveiro vai beneficiar para poder recuperar as suas frentes ribeirinhas e propiciar condições para que os aveirenses e todos aqueles que nos visitam possam fruir a nossa Ria em condições aprazíveis e de sustentabilidade. Voltamos pois à Grécia, com a Pólis, para a nova política de cidades.

Sr. Presidente. Minhas Senhoras e Meus Senhores

As nossas duas cidades têm dado passos significativos no sentido da geminação desde 1996. Logo em 1998, assinamos uma carta de amizade que não ficou letra morta. E apostamos e concretizamo-la pelo fundamental e mais profícuo: o intercâmbio dos nossos jovens. No âmbito dos programas PACTE e YouthStart, pudemos acolher jovens de Cholargos e vice-versa, num casamento de experiências autárquicas, sociais, políticas e ambientais.

Vamos prosseguir nas áreas da Cultura, do Desporto, Ciência, do Turismo, do Desenvolvimento Sustentável e informados por valores de Liberdade, Paz, Fraternidade e Democracia, princípios e referências que partilhamos e devemos fortalecer e enaltecer .

Num tempo de instabilidade de paradigmas políticos, religiosos, culturais e sociais, em que o mundo se tornou muito mais pequeno e os problemas ganharam uma maior amplitude, a amizade e cooperação entre os nossos dois municípios pode e deve servir para um diálogo institucional e comunitário frutuoso que reciprocamente nos seja útil. Pensarmos em conjunto o que é universal, para melhor resolvermos localmente o que é peculiar. Os nossos dois povos são povos marítimos, de partida e nostalgia, de emigração e miscigenação étnica e odisséias várias, com uma História que enobrece e um presente estimulante.

Com a assinatura desta carta de geminação, Cholargos e Aveiro, vão contribuir para que este encontro de culturas possa aproximar os nossos povos e para que, juntos, possamos escrever um bocadinho de História comum que os nossos jovens tenham orgulho um dia poder em contar. Muito obrigado.»

Presidente da Câmara de Cholargos:

«Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Senhores Vereadores, Membros da Assembleia, amigos de Aveiro.

É com grande alegria, emoção e sentimento de responsabilidade que nos encontramos hoje aqui. Hoje, dia em que formalizamos a ideia, de há muito geminar os nossos municípios. Uma ideia testada e fortalecida no tempo. E tudo o quanto resiste e sobrevive ao teste do tempo é mais do que valioso, é justo.

Nos começámos, tal como é do vosso conhecimento, com visitas de representantes municipais, com intercâmbios de jovens e estudantes, com parcerias em projectos europeus, e os nossos objectivos comuns foram alcançados. Cedo descobrimos que apesar da distância os nossos municípios estão muito próximos, estão ligados pelos problemas comuns. Comuns, porque os problemas enfrentados pelos povos não têm nem nacionalidade, nem pátria, nem conotações políticas, eles são universais e enquanto universais tem que ser confrontados se quisermos contribuir para a sua solução. Os nossos municípios estão também ligados pelas características dos nossos povos: a sede de viver, o amor pelo mar, pelos descobrimentos, pelo desconhecido, enquanto povos de temperamento quente, dádiva do mediterrâneo, o grande berço de civilizações antigas (ainda que o vosso País não seja banhado pelas suas águas é um país mediterrâneo).

Oito séculos antes do nascimento de Cristo, Homero, o grande poeta épico Grego, referindo-se a Ulisses diz: “Polon Anthropon Iden Astea Kai Noon Eгна” o que significa que Ulisses conheceu muitas cidades e compreendeu a forma de pensar das suas gentes. Esta frase, de valor intemporal, ensina-nos que os Homens através da comunicação expõem a intolerância, tomando-se mais condescendentes e abrem o seu espírito e mentes a outras crenças e cultura; numa só palavra, tornam-se melhores Homens. Os nossos dois Povos, ligados pelo sal do mar, seguindo cada um as suas odisseias, há séculos que contribuem para o esforço universal para o conhecimento e compreensão, aproximando os povos do canto ocidental até fronteiras limite do oriente. (não falo de mitologia porque o Dr. Alberto Souto é melhor do que eu em mitologia e em História e por isso não me atrevo a fazê-lo)

Eis a razão porque nos encontramos aqui hoje:

Para unir a nossa experiência, para trocar a nossa cultura fundada na nossa tradição, dando e recebendo elementos das nossas civilizações. Para aprender uns com os outros a partilhar as nossas agonias comuns e lutar juntos para um futuro melhor, tendo sempre como princípio o amor, a honra e o respeito.

Caro Senhor Presidente.

É pela segunda vez que visito Aveiro, esta belíssima cidade. Estou realmente impressionado com as mudanças que aconteceram nestes três anos que passaram desde da minha primeira visita. Efectivamente, encontrei-me num Aveiro, mais belo, mais funcional, mais humano. Isto mostra a importância da obra que foi completada durante todos estes anos e que certamente se deve a si e aos seus valiosos associados. Sentimo-nos orgulhosos da Geminação que terá lugar hoje entre Aveiro e Cholargos. Temos certamente muito a aprender com tão valiosos políticos, que passaram com sucesso o difícil teste da administração autárquica: uma tarefa simultaneamente difícil e gratificante.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores.

Hoje, fica a promessa aos nossos cidadãos que faremos tudo para aproximar ainda mais os nossos municípios, para unir os nossos conhecimentos e experiências, e para utilizar os nossos recursos humanos no sentido de fazer o melhor que podemos para as nossas cidades e para os nossos munícipes. O desafio é nosso e é também nossa a responsabilidade e honra de o fazer cumprir.»

Presidente da Assembleia Municipal:

“Sr. Presidente da Câmara de Cholgargos, Sr. Presidente da Câmara de Aveiro, Minhas Senhoras, Meus Senhores, Ilustres Colegas Deputados Municipais. Muito breve, para encerrar esta sessão, para me congratular em nome do colectivo com este momento solene. E, para me permitir fazer umas referências à Grécia do meu ponto de vista pessoal. Visitei a Grécia pela primeira vez em 1966 quando regresssei de Timor (lá longe onde os Portugueses chegaram). E foi um momento de deslumbramento e de encanto, porque desde muito pequeno me habituaram a venerar a Grécia antiga. Sou um homem da oralidade e não da escrita, mas a primeira vez que escrevi e publiquei (foi num jornal escolar) foi exactamente sobre a Grécia a propósito dos valores do olímpismo que eu cultivava e que como referência mística ainda admiro (não obstante a perversão e a decadência do ideal universal do olímpismo). Mas continua a ser em termos de globalização a mais significativa memória da Grécia.

Já visitei a Grécia várias vezes, mas estive depois em 1988, como membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, num convite que a Grécia fez ao Conselho da Europa, em que nos recebeu magnificamente, príncipescamente, com todas as amabilidades, todas as deferências. Nenhum de nós (e éramos muitos) de todos os países que então constituíam o Conselho da Europa jamais vamos esquecer.

Já foi feita uma referência à influência que nomeadamente no vocabulário da língua Grega – são imensas (está feito o levantamento) as palavras gregas que usamos na nossa língua. É uma presença da Grécia, entre nós, essencial e irreversível. E por repercussão em todos os duzentos milhões de pessoas que falam português no mundo.

A Grécia aparece depois na nossa história contemporânea, quando essa figura de estadista que se chama Mário Soares, envolveu a ideia e incutiu a necessidade e a conveniência de Portugal aderir à União Europeia, citando as vantagens e o sucesso que a integração da Grécia estava a conseguir. Os tempos passam, e na perspectiva do alargamento (que é moroso e difícil), mas novamente Portugal e a Grécia se encontram aproximados pelas suas conveniências semelhantes e posições internacionais semelhantes, nesse tema decisivo do alargamento.

Outros temas de actualidade são também acompanhados pela comunidade portuguesa. A dramática problemática de Chipre, que tem de ser resolvida a favor das teses ocidentais, a favor das teses Gregas que são as da União. E também nos preocupa e acompanhamos, as repercussões da vida perturbada da dissolvida Jugoslávia em relação à Grécia. E a classe política em Portugal acompanha isso preocupada e também fora do mundo diplomático e protocolar as populações informadas se mostram preocupadas e solidárias com a Grécia. Futuramente, para além da amizade e das ligações que se iniciam, sei que haverá uma representação figurativa, um busto, de Péricles em Aveiro. Será colocado seguramente em lugar de destaque e será objecto de veneração e respeito, merecido, muito à semelhança dos vultos aveirenses que já estão consagrados no bronze ou na pedra.

E por falar em pedra. Pelo menos desde 1988, que me bato como muita gente (sem sucesso), pela devolução à Grécia do friso do Pártenon. E posso informar o Sr. Presidente de Cholgargos, que com esta lonjura de apreciação, essa reclamação justa contra o latrocínio, tem vindo paulatinamente a ganhar terreno. E algum dia, a curto prazo, o Pártenon recuperará o seu frontão. Faço votos por isso, pessoalmente, e em representação deste colectivo que presido, e que representa a democracia, o verdadeiro sentido democrático desta nossa terra, que é uma terra de justiça, de democracia, de igualdade e de liberdade.

Agradecemos a sua presença e pedimos que leve os nossos cumprimentos à representação de Cholargos, correspondente desta Assembleia Municipal. Muito obrigado.”

Presidente da Câmara de Cholargos:

“Antes mais, gostaria de agradecer ao Sr. Presidente da Assembleia as palavras que dirigiu em relação à Grécia e aos assuntos que preocupam o nosso país. Vi com grande alegria que conhece os assuntos que preocupam a Grécia e ainda com mais alegria pelo facto de estar do lado da Grécia nos assuntos que lhe dizem respeito.

É conhecido que a única coisa que realmente separa a Grécia de Portugal é a distância. Somos um só povo que amamos o mar, a vida, a liberdade, e assim continuaremos a ser. A sua visita a Atenas já tem muitos anos por isso, é tempo de visitar Atenas novamente. Até agora tinha conhecidos em Atenas, agora terá amigos.

Para Cholargos as geminações não são fabricadas, não são algo de muito normal acontecer. É a segunda geminação que acontece na Câmara de Cholargos, não pelo facto de não haver outras propostas, mas porque realmente acho que as geminações têm de ser antes de mais algo prático e não apenas teórico. Por isso mesmo, acredito que esta geminação tem tudo para poder vir a ser um exemplo para todas as outras. Desejo bom trabalho a todos porque a partir de agora é que vai começar a parte difícil.”

Não se verificando mais intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro deu por encerrada esta Sessão Extraordinária.

Eram 19:30 horas do dia 29 de Junho de 2001.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 5 do artigo 61.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.